



Memória oral do ensino do trombone no Rio de Janeiro: Prof. Dalmário Oliveira

Alexandre Teixeira
Universidade Federal de Uberlândia
e-mail: alexandreteixeira@ufu.br

PALAVRAS CHAVE: Trombone, ensino, história oral.

INTRODUÇÃO

A história é comumente registrada tendo os grandes feitos como assunto a ser preservado. Documentos oficiais, biografias de personalidades, etc, criaram uma narrativa oficial sobre um povo, um período de tempo. Segundo Sheila *et al.*(2016) essa valorização do oficial foi influenciada pelo positivismo mas sofreu uma mudança no século XX com o surgimento da história oral como metodologia de pesquisa.

Segundo o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil “história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea” (CPDOC, 2020). A história oral ganhou uma nova perspectiva com a invenção do gravador nos anos 1950 proporcionando às entrevistas gravadas uma fonte na compreensão do passado de uma sociedade, embora é preciso ter em conta que a transmissão de conhecimentos entre gerações muito se deveu a oralidade. Quanto a esse aspecto Paul Thompson afirma que a “história oral é tão antiga quanto a própria história” (THOMPSON, 1992, p. 45).

O conhecimento musical tem suas formas de transmissão, como livros, métodos, partituras, mas a transmissão mestre/aluno compreende um aspecto do saber científico que não é registrada em documentos oficiais. A institucionalização do ensino de instrumentos musicais, como o trombone, ajudou no registro de informações acerca de metodologias de ensino mas ainda se faz necessário fazermos uso de entrevistas para nos aprofundarmos nas práticas de instrução perpassadas de mestres para discípulos.

Nesta comunicação abordaremos parcialmente a metodologia de ensino do



professor de trombone aposentado da UFRJ, Dalmário Oliveira.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO DO TROMBONE

O ensino de música esteve durante a idade média até o período clássico restrita às igrejas e corporações de músicos militares ou civis. Era preciso fazer parte de um desses grupos para ter acesso ao ensino, o que começou a mudar depois da revolução francesa que trouxe uma necessidade e um direito de universalização da educação.

Em Paris foi criado o Conservatório de Paris no ano de 1795 e um de seus fundadores foi um trombonista, embora não tenhamos provas de que ele lecionou este instrumento. Segundo Trevor (2006) André Braun, autor do primeiro método para trombone intitulado *Gamme et méthode pour les trombones* estava entre os primeiros professores dessa instituição, porém o primeiro professor de trombone registrado foi Philippe Widerkehr que atuou entre os anos 1795 e 1802 (TREVOR, 2006, p.135).

No Brasil o curso de trombone da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem tido desde sua fundação uma influência na criação de outros cursos universitários. Em levantamento feito no grupo de Whatsapp de trombonistas pesquisadores identificamos entre as sessenta e nove universidades federais brasileiras quinze possuem cursos de trombone. São elas: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Cariri, (UFCA), Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Cariri, (UFCA), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade de Brasília (UNB). Não estão inclusas nesta lista os institutos federais que possuem curso de trombone.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ E A CADEIRA DE TROMBONE



O curso de trombone da UFRJ teve o seu início no século XIX. Segundo Bonfim, o Rio de Janeiro possuía até meados do séc. XIX um expressivo número de Conservatórios, Liceus e Sociedades Musicais, que se dedicavam ao ensino e difusão da música (BONFIM, 2016, p. 30), porém o grande marco da cidade foi a criação do Conservatório de Música, fundado com apoio público ao permitir a captação de fundos através de duas loterias anuais no ano de 1848. Esta escola foi alocada no salão do Museu Imperial e posteriormente incluída na Academia de Belas Artes. Seu primeiro diretor foi Francisco Manoel da Silva, autor da música do hino nacional brasileiro (ESCOLA DE MÚSICA, 2018).

O Conservatório de Música contratou um professor para vários instrumentos de metal. Segundo Bonfim (2016, p.30) a primeira cadeira para professor de *trompa e outros instrumentos* foi ocupada por João Rodrigues Côrtes durante o ano de 1888 que ministrava aulas de trombone mas deixou a vaga no ano seguinte para Henrique Alves Mesquita. Mesquita foi um talentoso trompetista que ganhou uma bolsa de estudos no Conservatório de Paris, concedida por D. Pedro II. Era também compositor e tinha uma atuação na defesa dos interesses de sua classe, um prenúncio de um trabalho sindical (AUGUSTO, 2014).

Ocuparam a cadeira de professor de trombone efetivo na Escola de Música da UFRJ, Abdon Lira, Emanuel Antonio da Silva e Dalmário Oliveira, aposentado em 2014.

PROFESSOR DALMÁRIO OLIVEIRA

Em recente entrevista com o professor de trombone, Dalmário Oliveira, obtivemos informações que contribuirão para um melhor entendimento sobre o ensino do instrumento no Brasil.

Professor Dalmário Oliveira, nasceu em 1946 na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas e mudou-se com oito anos para a cidade de Recife. Iniciou seus estudos musicais na banda de música da Escola Técnica Estadual Professor Agamemnon Magalhães. Em 1965 ingressou no quadro de militares músicos dos fuzileiros navais sendo transferido para o Rio de Janeiro no ano de 1968.

Em 1979 deixou a marinha e ingressou na Orquestra Sinfônica de Campinas e em 1980 mudou-se para Belo Horizonte para trabalhar como trombonista da Orquestra Sinfônica do Palácio das Artes. Permaneceu na capital mineira até 1985 quando ingressou através de



curso na Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro onde permaneceu até se aposentar em 2014.

Na entrevista o professor Dalmário nos traz informações a respeito do tipo de ensino que era ministrado quando ele começou seu trabalho na UFRJ. Os professores de trombone davam ênfase ao ensino da técnica do instrumento através da utilização de métodos reconhecidos internacionalmente. Aspectos técnicos como afinação, movimento da vara, controle da respiração e embocadura eram trabalhados através da repetição de exercícios constantes nos métodos.

Dalmário ressalta uma diferença em relação ao ensino moderno do instrumento, o fato dos novos alunos se dedicarem a preparar rapidamente o repertório solo do trombone, composto por concertos e peças eruditas. Segundo Dalmário essa ênfase se deve às constantes audições para todo tipo de atividade musical. Para ser selecionado como aluno de um festival de música, como Campos do Jordão, o candidato deve enviar uma gravação em vídeo do Concerto de Tomasi, uma obra de alta dificuldade técnica. Concursos para bandas também estão pedindo dos candidatos uma fluência no repertório erudito. Em recente audição para a banda de música da cidade de Uberlândia foi pedido que os candidatos tocassem o Concertino de Ferdinand David (GESTÃO DE CONCURSOS, 2019).

CONCLUSÃO

Na entrevista também pudemos identificar as principais obras e métodos utilizados pelo professor Dalmário Oliveira, bem como sua metodologia de ensino. Estas informações estão sendo aprofundadas e serão abordadas em outro trabalho escrito, mas podemos *a priori* concluir as metodologias utilizadas por nossos mestres podem ser levantadas e analisadas contribuindo para um melhor entendimento do processo de aprendizado do trombone no passado e possíveis mudanças para o futuro. Entender as práticas dos que nos precederam será essencial para edificarmos bases firmes para novas propostas de ensino do trombone.

REFERÊNCIAS:



AUGUSTO, Antonio José. **Henrique Alves de Mesquita: da pérola mais luminosa à poeira do esquecimento**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2014.

BONFIM, Elber Ramos. **Reconhecidos pela Perfeição – A Atuação de Trombonistas no Rio de Janeiro do Século XIX**. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13l4PeXR_RN68vmxTaNptvII9EiKuB0gt/view. Acesso em: 02/11/2020.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). **O que é história oral**. 2020. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>. Acesso em 03/12/2020.

ESCOLA DE MÚSICA. **Histórico**. 2018. Disponível em: <http://musica.ufrj.br/index.php/institucional/escola/historico>. Acesso em 06/11/2020.

GESTÃO DE CONCURSOS. **Concurso Público da Prefeitura Municipal de Uberlândia**. 2019. Disponível em: <https://www.gestaodeconcursos.com.br/site/site/DetalheConcurso.aspx?CodigoConcurso=1308>. Acesso em 03/12/2020.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

TREVOR, Herbert. **The Trombone**. Yale University Press, Padstow, 2006.